

# Design Têxtil: Revisão Histórica, Surgimento e Evolução de Tecnologias



# **Design Têxtil: Revisão Histórica, Surgimento e Evolução de Tecnologias**

## **Introdução**

Analisando a história dos produtos têxteis pode-se constatar a evolução destes por meio do desenvolvimento de novas técnicas e o uso de novos materiais. Desde o surgimento dos primeiros tecidos com fibras naturais, como a lã, o linho, a seda e o algodão, passando pela inserção das fibras artificiais e sintéticas, até os dias atuais com os chamados tecidos inteligentes, notam-se como em vários momentos a origem de tecnologias esteve vinculada à história dos tecidos (MENEGUCCI, ET AL, 2011).

Da mesma forma, as possibilidades de se criarem imagens sobre essas superfícies têxteis com o passar do tempo se modificaram, de acordo também com os avanços tecnológicos. Algumas das primeiras técnicas de estamparia se mantiveram ao longo dos anos e ainda podem ser encontradas sem praticamente nenhuma alteração, quanto ao seu processo original. Outras sofreram modificações e se aprimoraram, ao passo que novas técnicas surgiram.

Em paralelo ao desenvolvimento dos tecidos e das formas de se estampar, pode-se analisar a maneira como o padrão, as imagens impressas, também se modificaram sofrendo influências da moda e do período histórico, assim como foram resultado do surgimento e da evolução das técnicas de estamparia.

Desta maneira, o presente trabalho faz uma revisão histórica, traçando um paralelo entre a evolução dos materiais têxteis e da forma de ser obter estampas, com as imagens gráficas reproduzidas sobre os tecidos ao longo da história. Para isso são revistos os avanços obtidos nos tecidos e na estamparia e analisados os principais padrões presentes nos tecidos.

## **História dos tecidos e seus materiais**

Segundo Pezzolo (2009), as primeiras fibras têxteis cultivadas pelo ser humano foram o linho e o algodão, no campo vegetal, e a lã e a seda, no campo animal. Já os primeiros tecidos nasceram da manipulação manual dessas fibras, pelos seres humanos, e depois progrediu para técnicas mais sofisticadas com a criação de instrumentos para a tecelagem, significando um grande marco na evolução do ser humano e na sua inclusão social (CHATAIGNIER, 2006).

Na antiguidade, o algodão teve grande influência sobre várias culturas desde o ocidente até o oriente. A Índia e a Etiópia foram as primeiras a tecer peças de algodão que, posteriormente, se tornou a fibra mais usada em todo o mundo.

O Egito ficou conhecido por cultivar um algodão forte e macio, uma vez que o clima e o solo as margens do Rio Nilo eram ideais para essa cultura. Atualmente, fibras de algodão para fabricação de tecidos são cultivadas, principalmente, na América Central, no Egito, em ilhas do sudeste norte-americano e ilhas nas Índias Ocidentais e também na Ásia Meridional.

A seda surgiu durante o império de Huang Ti, na China, cerca de 1700 a.C. e mais tarde ficou famosa no Ocidente tornando-se símbolo de luxo e poder. O trajeto da seda até o oriente ficou conhecido como Rota da Seda e constituiu a mais importante ligação comercial e cultural entre Oriente e Ocidente por centenas de anos.

Com as grandes navegações, já na Idade Moderna, novos tecidos foram descobertos, influenciando o comércio e a moda. Nesta época, as rendas foram bastante utilizadas pelos nobres e ganharam destaque na maioria dos trajes. Também foi neste período que surgiu o cetim, que logo ficou famoso por sua classe e caimento. A arte da tecelagem foi se desenvolvendo e novos tecidos começaram a ser fabricados a partir da utilização de diferentes fibras, tanto de origem animal como vegetal. Foi no século XVII que a revolução industrial, iniciada na indústria têxtil, trouxe avanços significativos para a produção, com novas tecnologias para máquinas e teares. Uma importante inovação que marcou a história dos tecidos foi o tear automático, criado pelo francês Joseph-Marie Jacquard no início do século XIX.

Outro marco na história ocorreu em maio de 1873 com a descoberta do denim pelo alemão Levi Strauss e o alfaiate Jacob David, que o usava na fabricação de calças para mineradores e, para amenizar as variações de cor, tingia o tecido com índigo blue dando origem ao blue jeans.

O fio sintético foi criado na Alemanha, em 1869, mas foi só em 1920 que passou a ser usado por uma companhia inglesa para a fabricação de tecidos. Foi no final do século XIX, que segundo Copolla (2010), iniciou-se a Era da Química que trouxe ao mercado da moda as fibras artificiais e sintéticas. Essas fibras foram primeiramente utilizadas em setores de alta tecnologia como a indústria aeroespacial, militar e esportiva, popularizando-se mais tarde no vestuário cotidiano (MENEGUCCI ET AL, 2010). Essa popularização deu-se principalmente no período pós-guerra devido à escassez de materiais naturais.

Criado em 1935, o Nylon foi uma fibra sintética que apresentou significava importância na história da moda com suas características, como por exemplo, a de não amassar. O acrílico, outra fibra sintética, foi lançada em 1947 e produzida em larga escala a partir da década de 1950, constituindo um tecido forte, usado na confecção de malhas e forro de botas, luvas e paletós.

A Lycra foi outro importante tecido, que começou a ser utilizado em 1958 nos Estados Unidos. No início era um fio bastante grosso usado na confecção de cintas cirúrgicas, mas, com o passar do tempo, foi ficando mais fino e passou a ser empregado na confecção de lingerie e moda praia, sendo que atualmente apresenta características que o torna capaz de se ajustar às curvas do corpo.

Assim, os tecidos foram evoluindo por meio de experimentações misturando tradições, arte, tecnologia, ciência e moda até chegar aos dias de hoje. Atualmente, na Era da Tecnologia, em que já são produzidos os chamados tecidos inteligentes, que desenvolve experimentações nas áreas de biotecnologia, ergonomia, robótica, nanotecnologia e computação, entre outras, empregando conceitos da nanotecnologia.

### **Linha do tempo da estamparia**

Antes mesmo da invenção do tecido, o ser humano produziu pinturas sobre a própria pele e mais tarde no couro, utilizando-se corantes naturais como o barro (PEZZOLO, 2009). Nesta época, as pessoas usavam as mãos para criarem os desenhos e mais tarde foram se desenvolvendo os pincéis.

Nos séculos V e VI a. c., surgiram às primeiras técnicas de estamparia utilizando substâncias ácidas e corantes naturais. Na Idade Média, blocos de madeira começaram a ser utilizados para produzir estampas sobre o linho.

Durante o século XVI, no sudoeste da Ásia, estampas foram produzidas sobre tecidos de algodão por meio da técnica conhecida como Batik, que consiste em desenhar com cera sobre o tecido nas partes que não receberão tinta, e em seguida tingi-lo com várias cores. Na Itália a estampagem era feita por meio de madeira gravada. Foi a partir daí que o método se espalhou por outros países Europa.

No século XVII os adamascados e as sedas com pequenas figuras foram característicos tornando-se os mais comercializados no oriente e no ocidente. Neste mesmo século foi criado o cilindro para estampar, o que significou um grande avanço para a estamparia têxtil.

No século XX, a técnica conhecida como impressão por quadros ou serigrafia foi bastante usada e se popularizou. Nos anos de 1950 o processo foi automatizado.

Em 1962 um novo processo combinando o antigo sistema a rolos e o sistema de quadros, chamado cilindro rotativo, foi desenvolvido e passou a dominar as técnicas de impressão têxtil (PEZZOLO, 2009). Em 1980, na França, surgiu a termo-impressão que utiliza alta temperatura para transferência de corantes.

O último processo de estampagem a ser desenvolvido foi o jato de tinta, ou estamperia digital, no fim do século XX. Esta técnica permite a reprodução fiel de desenhos, com mais cores e maior riqueza de detalhes. Apresenta um maior aproveitamento de materiais, sendo um processo menos poluente.

Paralelamente ao desenvolvimento das técnicas de estamperia, deu-se o desenvolvimento dos materiais empregados. Grandes mudanças ocorreram na era das revoluções industriais, além do surgimento das máquinas as pesquisas na área da química permitiu o surgimento de corantes sintéticos a partir de 1856, o que trouxe as estampas uma grande variedade de cores e texturas.

## **Padrões**

Passamos a analisar as imagens encontradas sobre tecidos e observar os temas dos padrões mais recorrentes ao longo da história, Edwards (2012) divide-os em natural, floral, animal, estilizado, geométrico, abstrato, objetos, grades e listras e figuras humanas.

O tema natural refere-se aqueles padrões que tem a natureza como fonte de inspiração. Nesses padrões podemos observar folhas, árvores, plantas e frutas. A Figura 1 mostra um tecido do século XVIII produzido na Turquia que apresenta um padrão com uvas e folhas. Já a Figura 2 mostra tecidos da coleção do estilista Stella McCartney, apresentada em 2011 com limões sicilianos estampados.



Figura 1: Seda bordada com padrão de uvas e folhas bastante reproduzido na Europa, em meados do século XVIII.



Figura 2: Modelos da estilista Stella McCartney apresentados em 2011.

Os florais também usam como inspiração a natureza e foram os motivos preferidos na Índia, onde nasceu a arte da estampa que foi levada para a Europa nos anos de 1640. A Figura 3 mostra um tecido em algodão produzido na Índia em meados do século XVIII. Segundo Pezzolo (2007), o floral foi o motivo predominante até o fim do século XVIII e mais tarde, no final do século XIX voltou a predominar por conta do movimento artístico conhecido como *Art Nouveau*. Esse movimento trouxe as estampas figuras elegante, como plantas alongadas, floreios com linhas curvas e formas orgânicas usando cores esmaecidas (Figura 4).



Figura 3: Tapeçaria em seda produzida na Índia, no século XVII.



Figura 4: Estampas produzidas durante o período *Art Nouveau* pelo artista Arthur Liberty.

Durante toda a história da estamperia até os dias atuais, as flores são um motivo recorrente e se mantém sempre atual, sendo representadas de diversas formas: grandes, pequenas, misturadas a outros elementos ou isoladas. Espalhando-se por grandes extensões ou aparecendo em pequenas repetições podendo estar ainda associada ou outros motivos como os geométricos.

Os animais também servem de inspiração para criar estampas. Associados a simbolismos ou superstições em diversas culturas (EDWARDS, 2012), esses padrões fizeram parte da história dos tecidos. A pele de animais assim como a plumagem das aves serviu de inspiração para a decoração de tecidos há mais de 5 mil anos, segundo documentação históricas (PEZZOLO, 2009).

As estampas felinas são bastante famosas e há anos aparecem em peças do vestuário e tecidos para decoração indo e voltando á moda. Além dos felinos, borboletas, animais da vida marinha, pássaros, pavões, cavalos, elefantes e outros diversos animais já foram utilizados para criar padrões. A Figura 5 mostra um padrão produzido por William Morris, por volta de 1882 na Inglaterra apresentando a repetição de coelhos e pássaros em meio a folhagens.



Figura 5: Estampa produzida em 1882 pelo artista William Morris.  
Fonte: Edwards, 2012.

A classificação do padrão como estilizado se refere, segundo Edwards (2012), ao conjunto de formas artísticas e convenções que são utilizadas pelos designers têxteis para criar efeitos próprios e reconhecíveis. Podem ser naturais ou espontâneos, mas que apresenta a ideia convencional de imagem ou adaptação de uma forma.

A estilização em geral permite que um desenho seja planejado com repetições simétricas e ordenadas, por isso são importantes na confecção de tecidos. A seguir são apresentadas duas figuras: a Figura 6 mostra um algodão produzido na Índia por volta de 1510 que traz a estilização de gansos, já a Figura 7 mostra a estilização de flores e formas animais feita na Itália, no século XVII.



Figura 6: Padrão com tema estilização produzido na Índia, em 1510.

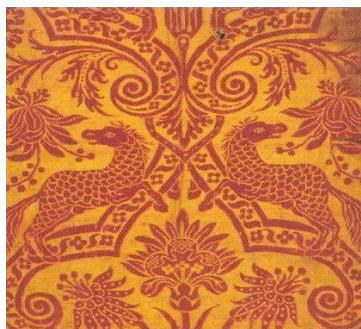


Figura 7: Estilização de flores e animais, produzida na Itália, no século XII.

As formas geométricas são outro tipo de estilização muito usada para compor padrões. Esteve entre as preferidas pelo consumidor europeu nos séculos XVII e XVIII (Figura 8) voltando a ser valorizada no século XX, impulsionados pelo movimento *Art Deco* (Figura 9). Geométricos clássicos como o xadrez, o listrado, e os poás sempre se mantiveram na moda sendo reproduzidos por meio da tecelagem ou da estampa.



Figura 8: Estampa de losangos produzida por meio de tecelagem, encontrada em tapete produzido na Noruega, século XVII.





Figura 9: Estampa produzida durante o período Art Deco.

Os motivos abstratos são aqueles que não possuem forma definida. Este tipo de padrão foi bastante utilizado no início do século XX, caracterizando uma abordagem moderna também experimentada na pintura (Figura 10). O período artístico que ficou conhecido como *Art Deco*, no início da década de 1920 até a década de 1930, também foi muito importante na história do desenho abstrato e produziu diversas estampas com esse tema.



Figura 10: Estampa criada pela artista Madame Andrada, produzida no início do século XX, na França.

Podemos encontrar também os motivos que tem como tema objetos. Bastante usado na decoração, apresenta em seus padrões vasos de flores, artigos domésticos, brinquedos, ferramentas, ou ainda elementos da arquitetura como mostrado nas Figuras 11 e 12.



Figura 11: Serigrafia sobre algodão produzida na Grã-Bretanha, 1950-1954.  
Fonte: Edwards, 2012.



Figura 12: Estampa criada pelo Estúdio Graphique apresentando janelas e flores como elemento principal, 2012.

As listras, que compõe outro tema para padrões, estão presentes nos mais diversos tipos de estampas podendo aparecer no uso de linhas retas, verticais ou horizontais, ou ainda cruzadas e em diversos ângulos. Quando colocadas lado a lado apresentam um tipo simples de padrão que pode ser composto por faixas simétricas ou não, em diferentes larguras e combinações de cores trazendo diversos efeitos aos tecidos usados para diversos fins. A Figura 13 apresenta uma seleção com os padrões listrados mais conhecidos, entre eles bicolor preto e branco, colorido, com listras sinuosas, com listras de diferentes espessuras, com listras na diagonal e listas na horizontal.

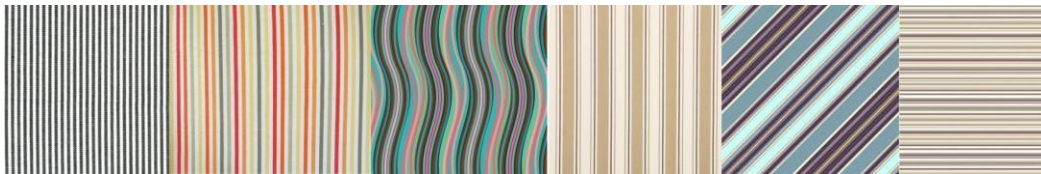


Figura 13: Seleção de padrões listrados mais conhecidos.

Outros tipos de combinações de listras bastante conhecidas são os quadriculados ou xadrezes, que consiste em cruzar faixas verticais e horizontais com duas ou mais cores. Um exemplo de xadrez bem conhecido é o Tartan (Figura 14) que surgiu na Escócia e possui uma longa história consistindo em um clássico da moda.



Figura 14: Tipo clássico de Tartan reproduzido ao longo da história da estamparia.

Figuras humanas também têm sido representadas em estampas ao longo da história, podendo ser encontradas na maioria das culturas com diversos propósitos. Podem contar histórias, apresentar temas religiosos ou figuras mitológicas bem como cenas ou paisagens. A Figura 15 mostra o tecido que ficou conhecido como Toile de Jouy, famoso padrão reproduzido a partir da invenção do cilindro de cobre, que teve seu apogeu entre 1800 e 1860 na Inglaterra e na França (PEZZOLO, 2009).

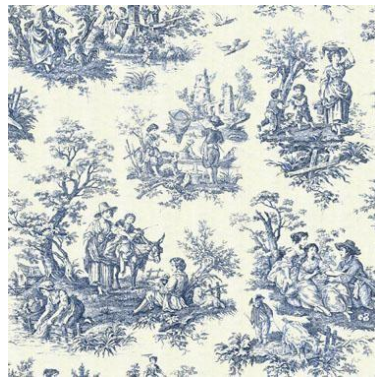


Figura 15: Toile de Jouy, padrão criado na França no século XVIII.

As estampas com tema figurativo apresentam um leque de opções bastante amplo abrangendo aqueles desenhos dispostos de modo a provocar um diálogo com quem os vê (EDWARDS, 2012). A Figura 16, a seguir, mostra dois padrões figurativos infantis, o primeiro produzido na França em 1927 com palhaços em suas atividades típicas e ao lado um tecido comercializado atualmente que também traz a representação de palhaços.



Figura 16: Tema figurativo tendo como elemento principal a representação de palhaços.

## **Considerações finais**

Acompanhado a história dos tecidos e das imagens impressas sobre eles podemos constatar não só um avanço na qualidade e na diversidade de imagens, mas também a evolução da tecnologia e a inserção de matérias-primas. Meios de produção mais rápidos permitiram uma infinidade de possibilidades não impondo limitações as criações do designer.

Notamos que muitos dos tecidos produzidos na antiguidade já possuíam qualidade técnica e refinamento como, por exemplo, os tecidos produzidos na China, mestre na estamparia. A tecnologia foi inserida, em alguns casos, de modo a proporcionar rapidez aos processos com a automatização de técnicas que antes eram restritas as atividades manuais. Em outros casos inseriu novos materiais e criou processos.

As imagens estampadas também foram sendo aprimoradas uma vez que as novas técnicas permitiram a criação de desenhos com melhores contornos e detalhes como ocorreu com a chegada do cilindro de cobre. O aprimoramento da serigrafia, bem como a inserção de diferentes tipos de tintas e corantes permitiu uma variedade de efeitos às estampas corridas e localizadas. E, por último, podemos citar a estamparia digital que trouxe rapidez, economia de materiais e grande definição e qualidade às estampas.

## **TRANSFERINDO O RISCO PARA A PEÇA**

Para transferir o risco para a peça de tecido, use sempre carbono de costura na cor amarela (existe vermelho e azul - podem manchar sua peça), coloque o carbono sobre a peça e o desenho em cima do carbono (se quiser prenda com alfinetes), use um lápis de escrever e passe sobre o risco pressionando - se for reutilizar o risco, coloque um plástico transparente em cima do risco, antes de passar o lápis sobre o risco - isso evita que o risco estrague.

Depois que o risco já está na peça - para evitar que o risco desapareça com o manuseio durante a realização do bordado e fique muito difícil visualizar o risco

- nas peças de cor clara passe o lápis de escrever (grafite) no tecido fazendo o contorno do risco e nas peças de cor escura use lápis de maquiagem - aqueles de contorno de boca - assim você terá uma ótima visão do risco e não vai estragar sua peça, pois desaparecem depois de

pronto o bordado.

## **MATERIAIS PARA BORDAR**

Para bordar pedrarias você poder usar vidrilhos, canutilhos, miçangões, miçanguinhas, chatons de todos os formatos, cristais, pérolas redondas e em formato de gota, contas, arroizinhos, paetês (que tem um formato liso), lantejoulas (são abauladas) e tudo que sua imaginação permitir.

Quanto à linha todos estes bordados que estão no meu blog foram feitos com linha de costura comum dessas de algodão, eu não uso cola para bordar roupas, pois geralmente as pedras se soltam quando são lavadas, em razão disso eu só uso linha de costura.

Utilizar a cola para pedrarias apenas quando for bordar bolsas, quando a bolsa já esta pronta - pois teria que retirar o forro da bolsa para costurar o bordado e isso certamente estragaria sua bolsa, em razão disso nas bolsas compradas prontas utilize cola para pedrarias, se for fazer a bolsa antes de colocar o forro borde normalmente usando linha.

Além da linha de costura de algodão existe também linha invisível para bordar que é aquela de nylon (cuidado na hora de passar), a linha tem que ser sempre da cor do tecido e não das pedras que serão usadas para bordar.

Agulha para costura tamanho 12 ou 09 (são fininhas).

Quando for comprar chatons, observe se possui furos dos dois lados para costura, pois existem chatons sem furos que são para colagem, geralmente uso chatons nos miolos de flor, para fazer olhos, etc.

## **BORDANDO A PEÇA**

Primeiro coloque um pedaço de linha na agulha de tamanho médio - não pode ser muito grande porque se não tiver prática a linha pode enrolar e dar um nó quando estiver bordando – dê três nós no final da linha de forma que fique um fio duplo na agulha, sempre trabalhe com fio duplo na agulha, pois assim as pedras ficam mais firmes no tecido, para arrematar o trabalho de costura dê sempre três nós.

Bom agora vamos descobrir o meu segredo, se observarem meus trabalhos, vão ver que quase todos os bordados possuem três carreiras de pedras, ou cinco, sempre em número ímpar, primeiro faça uma carreira de bordado em cima do risco, depois é só passar uma carreira de cada lado, fica perfeito, o primeiro dragão que bordei fiz com o ponto alinhavo ou salpicado, usei miçanguinhas e costurei uma a uma, nos outros trabalhos que estão no blog usei o chamado ponto reto, costuro as pedras (vidrilhos e miçanguinhas) de quatro em quatro. A maioria dos bordados foi feito em ponto reto e ponto alinhavo.

Quanto às cores usadas nas peças e o material aí vai da criatividade e do gosto de cada um, tudo que é feito com pedrarias fica muito bonito, mas observe que os vestidos de festa e as roupas de festa em geral são sempre bordados com pedrarias da mesma cor do tecido.

## **Bordado**

---

**Bordado** é uma forma de criar, a mão ou a máquina, desenhos e figuras ornamentais em um tecido, utilizando, para este fim, diversos tipos de ferramentas como agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, de metal etc., de maneira que os fios utilizados formem o desenho desejado.

Em Portugal, existe um longo historial de bordados tradicionais em diversos pontos do país.

A cidade de Ibitinga, no interior de São Paulo, realiza, todos os anos, a tradicional Feira do Bordado de Ibitinga, trazendo, à cidade, turistas do Brasil inteiro.

Existem, também, os bordados do Ceará, provenientes de artesãos de todo o estado. Eles são muito conhecidos por sua beleza e sua arte peculiar. Através deste tipo de bordados, podem se ver as características do povo daquela terra, sua cultura e sua história, que é passada de pai para filhos há séculos.

Outra região em que se pode encontrar a tradição do bordado manual, herança da forte presença portuguesa no período colonial, é no interior de Minas Gerais, notadamente na região compreendida entre Tiradentes e Ouro Preto. Mesmo nos distritos mais remotos da região, se encontram trabalhos bordados a mão, entre peças de cama e mesa e vestuário. Entre as técnicas mais utilizadas, estão o ponto cheio e o ponto de cruz. Além desses, existe o wagonite, tipo de bordado mais reto

## **Pontos de bordado**

---

### **Pontos retos**

São pontos que possuem a superfície reta e são trabalhados em diferentes tamanhos e direções e espaçados a intervalos variáveis. Os principais pontos desse grupo são o Ponto de alinhavo, o Ponto atrás, o Ponto partido, o Ponto haste, o Ponto cheio e o Ponto matiz.

### **Pontos cruzados**

Os pontos cruzados são formados por dois ou mais pontos que se cruzam entre si de diversas maneiras. Os principais pontos são o Ponto cruz, o Ponto

cruz alongado e o Ponto russo.

### **Pontos entrelaçados**

São os pontos feitos a partir do entrelaçamento do fio pelo direito do trabalho e prendendo-o com um ponto. Os principais pontos desse grupo são o Ponto de cadeia, o Ponto Parise o Ponto de casear.

### **Pontos de nós**

Os pontos de nós são feitos torcendo-se o fio ou dando-se nós com ele sobre a superfície do trabalho para compor texturas de diferentes efeitos. Os principais pontos são Ponto rococó, Nó francês e Ponto coral.

## **Dicas para Bordado com Pedrarias em Blusas e Chinelos**

Criar peças exclusivas, poder reformar e renovar o guarda roupa ou até mesmo da pra ganhar uma renda extra para quem trabalha com artesanato em pedrarias, coste-costura, Patchwork e Tecidos.

Quem já **trabalha com artesanato**, pachwork ou bordado, pode ousar um pouco mais com os bordados de pedrarias. Eles estão super em alta e caíram no gosto das mulheres fashionistas!

Eles estão cada vez mais presentes nas roupas femininas, como vestidos, moletons, calças e camisetas. Os **bordados em pedrarias** estão em alta e eles podem ser colocados desde roupas mais cotidianas, como também em vestidos para festas e casamentos.

Os **bordados em pedrarias** proporcionam o toque de elegância às peças, tornando-as mais exclusivas. Quer aprender a customizar suas peças?

### **1.Comece Resgatando peças Antigas com o Bordado**

---

**Bordados em pedrarias** sempre estiveram presente no vestuário, acessórios, bolsas e sapatos. Sendo assim, para quem quer iniciar nessa técnica, uma dica é pegar algumas peças que não estão mais sendo utilizadas no guarda roupa e tentar resgatá-las.

### **2. Técnicas Diversas de Bordados**

Existem diversas técnicas e estilos para fazer os **bordados em pedrarias**, como desenho geométrico, flores, bordados em relevo, miçangas, entre outros.

### 3. Não Precisa ser Expert – Bordados em Pedrarias

Engana-se quem pensa que iniciar uma peça com **bordados em pedrarias** precisa ser expert em costura.

Nada disso! Inclusive, há algumas aulas disponíveis na internet onde o foco é ensinar já pela prática, facilitando as interessadas a aprenderem dicas de **bordados** colocando a mão na massa.

### 4. Exclusividade em suas Criações

---

Além de deixar a peça diferenciada, aprender a bordar em pedrarias é uma forma de deixar o trabalho bem exclusivo, oferecendo assim ao cliente algo totalmente novo e que só ele terá.

### 5. Internet como Ferramenta

---

A internet e o computador são ferramentas essenciais para fazer um trabalho bem feito com **bordados em pedrarias**. Isso porque, uma boa dica é escolher, ampliar e buscar novas ideias para criação dos desenhos na internet. Depois, você pode imprimir alguns desenhos, melhorar a imagem e começar a fazer seus **bordados em pedrarias**.

### 6. Transferindo os Desenhos para as Peças

---

Para transferir os desenhos ou riscos para as peças que receberão os bordados em pedrarias, não esqueça de comprar e utilizar papel carbono. Eles são ideais e indispensáveis em trabalhos com costura, pois apagam facilmente o borrado na lavagem. Transfira o risco para um papel de seda, assim você facilita o trabalho. Em seguida, ponha o papel sobre a roupa, prenda com alfinetes e alinhe o risco na roupa junto com o papel. Depois, retire o papel e crie o bordado sobre este contorno.

### 7. Tipos de Pedrarias

---

Existem diversos tipos de pedras quando o tema é **bordados em pedrarias**, sendo as mais comuns as chamadas miçangas jablonex, uma pedra bem bonita e que proporciona sofisticação para as peças e que são fáceis de se encontrar em lojas especializadas em artesanato.



## 8. Escolhendo Cores de Acordo com Tecidos

---

Para escolher as cores para seus **bordados em pedrarias**, sempre reveja bem e leve em consideração a cor do tecido que irá receber bordado em pedrarias. Tecidos como calça jeans, por exemplo, ficam bem sofisticados com pedrarias de strass.

## 9. Testar é Fundamental

---

Principalmente se você é iniciante, não comece o bordado imediatamente na peça. Primeiro transfira o desenho (por isso a dica que demos anteriormente para imprimir algumas amostras) e só depois comece a bordar das pedrarias na roupa.

Outra dica é, transferir o desenho para a peça que receberá as pedrarias e montar sem fazer a costura. Apenas para ter uma ideia sobre a posição, cores utilizadas, entre outros.

## 10. Criatividade Acima de Tudo para Trabalhar com Bordados em Pedrarias

---

Boa parte do trabalho de artesanato bordados em pedrarias tem o seu sucesso garantido de acordo com a dedicação e criatividade do artista.

Não copie peças e desenhos de outras pessoas, coloque personalidade nas suas roupas e logo conquistará outros clientes.

## 11. Chinelos Super em Alta com Pedrarias, sempre!

---

Além de peças de roupas em geral, uma dica interessante e que também está em moda são os **bordados em pedrarias** feitos em chinelos. Já pensou em oferecer mais essa opção para seus clientes? Até porque, todo mundo usa chinelo e, principalmente as mulheres, adoram peças lindas e personalizadas. Invista também nesse nicho.

## 12. Pedrarias de Acordo com Tipo de Tecido

---

Fique atento em relação a cada tecido que irá fazer seus bordados em pedrarias, porque cada um requer um tipo de ponto.

Por exemplo, em caso de tecidos mais delicados, você pode optar pelo ponto salteado, utilizando vidrilhos ao invés e miçangas, respeitando assim a delicadeza da peça.

### 13. Contorno e Pontos de Bordados

---

Em caso de bordados mais cheios, uma dica é você contornar os desenhos utilizando ponto reto e, assim preenchendo os pontos em escama de peixe. Isso irá deixar o seu trabalho muito mais sofisticado.

Fique sempre atento na escolha do tipo de ponto que irá usar em cada trabalho, pois é isso que diferencia um bom trabalho de **bordados em pedrarias**. É importante deixar claro que o que causa a diferença em cada peça são os tipos de pontos utilizados pelo artesão. Se você utilizar um mesmo risco sobre várias peças, mas modificar o ponto na hora de trabalhar, o resultado será um efeito diferente.

### 14. Redes Sociais para Apoio na Divulgação

Depois que você aprimorou seus trabalhos em **bordados em pedrarias**, que tal partir para a divulgação e tentar fazer uma renda extra? Vender acessórios, roupas, chinelos e bolsas em bordados em pedrarias pode ser bem favorável por se tratar de peças exclusivas e muito elegantes!